

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

AS CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A RESPONSABILIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRS¹

TEACHING CONCEPTIONS ON THE PEDAGOGICAL RESPONSIBILITY OF PHYSICAL EDUCATION IN THE INTEGRATED HIGH SCHOOL OF IFRS

Affonso Manoel Righi Lang², Paulo Evaldo Fensterseifer³

¹ Estudo desenvolvido em nível de doutorado no PPG em Educação nas Ciências da Unijuí

² Professor do IFRS Campus Sertão - RS. Doutorando do PPG em Educação nas Ciências

³ Professor Doutor do PPG em Educação nas Ciências

Resumo

Este estudo buscou diagnosticar as concepções docentes sobre a responsabilidade pedagógica da Educação Física no Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e Tecnológica do IFRS. Para a produção de dados utilizamos questionário semiestruturado. O estudo, de caráter qualitativo utilizou amostra de 7 docentes de um total de 18 entrevistados. A análise dos dados produzidos se deu por meio da análise de conteúdo. As categorias de análise permitiram compreender que a cultura corporal de movimento é o principal enfoque dos docentes nas aulas de Educação Física no IFRS. Entretanto, diante da especificidade da instituição que oferta Ensino Médio Integrado, não foi verificada o entendimento de como fazer tal integração curricular na área. Assim, destacamos que mesmo que seja reconhecida por uma parte dos docentes, maiores esforços e novas propostas são necessárias para que tal gargalo seja resolvido.

Abstract

This study sought to diagnose the teaching conceptions about the pedagogical responsibility of Physical Education in High School Integrated with the Professional and Technological Education of IFRS. For the production of data we used a semi-structured questionnaire. The qualitative study used a sample of 7 teachers from a total of 18 interviewees. The analysis of the data produced was done through content analysis. The analysis categories allowed us to understand that the body culture of movement is the main focus of teachers in Physical Education classes at IFRS. However, given the specificity of the institution that offers Integrated High School, the understanding of how to make such curricular integration in the area has not been verified. Thus, we emphasize that even if it is recognized by a part of the professors, greater efforts and new proposals are necessary for this bottleneck to be resolved.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal de Movimento, Instituto Federal

Keywords: Physical Education; Body Culture of Movement; Federal Institute

Pensar a responsabilidade pedagógica da Educação Física escolar (EFE) nos últimos trinta anos



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

vem sendo tema recorrente em estudos da área. Recentemente, González e Fensterseifer (2010), González e Fraga (2012) e Bagnara e Fensterseifer (2019) nos questionam e indicam possibilidades de entendimento sobre o papel da EFE. Destaca-se que nos debates elaborados, a EFE é entendida como uma disciplina escolar, e não mais como um “momento de atividade” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; 2010). Assim, ao concordarmos com o movimento que eleva de patamar a EFE dentro do ambiente escolar (de “atividade” à “disciplina”), também visualizamos a necessidade de assumirmos certas responsabilidades para dar conta de responder sobre sua especificidade dentro da instituição escolar.

Assim, ao compreendermos a EFE como uma disciplina escolar, necessitamos responder questões anteriores (como indicado pelos autores) em relação ao papel da escola, para que em seguida, possamos reformular a ideia que poderá sustentar a EFE como disciplina curricular. González e Fensterseifer (2009) entendem que a instituição escolar promove a educação para a reprodução da cultura (com perspectiva de melhora), e que esta instituição é responsável por “esclarecer” tal reprodução por meio da desnaturalização dos fatos do mundo. Os mesmos autores utilizam da ideia de Edward Said, ao indicarem que “cabe à educação conduzir o aluno à perda de identidade para que, em um segundo momento, este a recupere, não mais como destino, mas como escolha” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 18). Nesse sentido, Boufleuer (2014) corrobora a ideia afirmando que o homem se distingue de outras espécies pela possibilidade de aprendermos sob a forma de recriação e inovação, não apenas sob o eixo da reprodução de mundo.

A pergunta que podemos então nos fazer é: se a escola, “encharcada de mundo”, é lugar de apreender e (re)criar significados sobre as tradições de sentidos do mundo, como a EFE pode marcar o seu lugar e (re)criar significado acerca de seus conteúdos?

González e Fraga (2012) nos chamam a atenção para o fato de que em muitos ambientes escolares, o bom professor de Educação Física é aquele que nunca chega atrasado, ajuda a fazer a gincana da escola, toma conta dos alunos quando outro professor falta ao trabalho, entre outras tarefas do cotiando escolar – menos a mais importante dentro da escola: ensinar. Em contraponto, os mesmos autores destacam que mesmo com esse cenário pouco favorável, a EFE vem apresentando diversas possibilidades de inovação no ensino desta, no que tange a responsabilidade pedagógica, objetivos, metodologias e escolhas didáticas (DARIDO, 2017; BORGES *et al*, 2019).

Ainda que tenhamos bons exemplos atuais sobre trabalhos pedagógicos nas aulas de EFE, entendemos ser necessário questionarmos (pela especificidade da escola), qual o papel da EFE no



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

ambiente escolar? Essa pergunta que tanto nos custou espaço e prestígio dentro da escola, por não ter sido respondida efetivamente no contexto histórico, vem ganhando corpo no meio acadêmico e escolar na última década ao apresentar respostas concretas e com significados educacionais bem claros (não necessariamente efetivados). Em linhas gerais, entende-se que a Educação Física, ao considerar as possibilidades de se-movimentar, as práticas corporais vinculadas ao campos da lazer e da saúde e às estruturas e representações que atravessam esse universo (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010), tem a função de tematizar a Cultura Corporal de Movimento (PICH, 2014) durante os anos escolares. Assim, compreendemos que a EFE tem o objetivo de possibilitar a formação de sujeitos com capacidade crítica, com autonomia para usufruir da cultura corporal de movimento, auxiliando na formação de sujeitos políticos e desenvolvendo conhecimentos de mundo para auxiliar no exercício da cidadania (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012; BRACHT; GONZÁLEZ, 2014; BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019).

A proposta deste artigo, conforme anunciado em seu título, tem como recorte de análise uma configuração de escola específica: os Institutos Federais (IFs). No Brasil, o Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ganhou novo formato a partir da lei 11.892 (BRASIL, 2008), que estabelece a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Porém, historicamente, desde 1909 é possível afirmar que a rede federal de ensino técnico oferta esta modalidade à população brasileira que ao longo dos anos foi tendo seu nome modificado: Escola de Aprendizagem e Artífices; Escolas Técnicas; e Centro Federais de Educação e Tecnologia (CEFETs).

O EMI é uma modalidade de ensino na qual o ensino propedêutico e profissional é ofertado de forma conjunta ao aluno. A organização da carga horária, sempre elevada, demanda aulas em turno integral (cerca de 30 horas semanais de aula). Segundo sua lei de criação, tem como finalidade, em seu

Art. 6º - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Ao apresentar sua finalidade, a lei de criação dos IFs também deixa claro a superação que se busca em formar não apenas trabalhadores (mão de obra). A preocupação com o desenvolvimento do sujeito de forma integral, para além do mundo do trabalho, também é visível em seus artigos complementares destinados a finalidades e objetivos. Complementar a criação dos IFs, as Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, indicam que o Ensino Médio Integrado deve superar “[...]”

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

o dualismo entre propedêutico e profissional. Importa que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira” (BRASIL, 2013, p. 214). Ainda, observando o enfoque local desse estudo, ao analisar um recorte do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), cabe observar a Organização Didática (OD) desta instituição, a qual observa em seu artigo 20, que

os cursos técnicos integrados de nível médio, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Fundamental, serão planejados de modo a conduzir o estudante a uma ampla formação integral para a cidadania, em termos sociais, culturais e econômicos, uma habilitação profissional técnica de nível médio que lhe possibilitará a inserção no mundo do trabalho e a continuidade de estudos na educação superior (BRASIL, 2017).

Frente ao exposto, nos interessa questionar como é concebida a função da Educação Física nos Institutos Federais. Especificamente, a título de delimitação de estudo, nos interessa questionar qual a concepção que os docentes de Educação Física do Instituto Federal do Rio Grande do Sul apresentam sobre responsabilidade pedagógica da área no âmbito institucional.

Metodologia

O estudo em questão caracteriza-se como qualitativo, do tipo descritivo, que buscou compreender a concepção dos professores de Educação Física do IFRS sobre a responsabilidade da EFE na instituição. Segundo Oliveira (2007), as principais características da pesquisa qualitativa estão atreladas a promoção da análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo.

Essa proposta de investigação está inserida dentro de um contexto maior (doutorado), que analisa criticamente os entraves e as possibilidades da criação de uma política de Educação Física no IFRS e seus respectivos desdobramentos. Nesse sentido, esse artigo apresenta uma parte do diagnóstico inicial sobre a instituição em que o estudo se desenvolve. Participaram deste estudo 18 professores de Educação Física do IFRS pertencentes a 15 *campi* da instituição. Os docentes foram convidados via e-mail a participarem do estudo, que, na fase de diagnóstico (conforme metodologia proposta), contou com um questionários de 26 perguntas referentes ao universo da formação profissional, da atuação (ensino, pesquisa e extensão), regime de trabalho, das condições materiais de trabalho, dos referencias curriculares e metodológicos, e também sobre as concepções subjetivas da função da EFE no EMI à EPT. Nesse sentido, neste artigo vamos analisar as respostas construídas pelos docentes referentes a questão número 10, qual seja: “Na sua opinião, qual é a responsabilidade e/ou quais são os objetivos da Educação Física inserida na Educação Profissional e Tecnológica?”.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Como amostra do estudo, foram selecionados 7 professores (do total de 18). O critério estabelecido para a seleção dos professores que compõe a análise deste artigo diz respeito as respostas que conseguem representar mais de uma fala e que melhor conseguiram expressar suas concepções acerca do recorte do estudo. Segundo Richardson (2008, p. 160), os “[...] elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nos objetivos formulados pelo pesquisador”, e assim, buscamos identificar elementos constituintes que melhor representassem a amostra analisada.

Para a parte de análise de dados, utilizamos a análise do conteúdo das entrevistas. Para André (1983), realizar a análise dos dados por meio da análise do conteúdo nos condiciona a examiná-los buscando responder alguns questionamentos: o que estes dados nos dizem? O que significam? Quais suas mensagens? A partir desses questionamentos, a análise do conteúdo permite que as categorias e tópicos de análise criem corpo e deem sentido à discussão do estudo. Nesse sentido, após realizar a análise dos dados, as seguintes categorias de análise emergiram: tematização da cultura corporal de movimento; a integração curricular.

Em relação aos cuidados éticos referentes a entrevista realizada, optamos por identificar os docentes por ordem de respostas formuladas com os codinomes de “Professor IF1”, “Professor IF2”, “Professor IF3”, “Professor IF4”, “Professor IF5”, “Professor IF6”, “Professor IF7”. Destacamos que o estudo foi aprovado em comitê de ética e pesquisa conforme parecer substanciado nº 3.621.173.

Ainda, para localizar o leitor, destaca-se que o IFRS conta com unidades no norte, na serra, na região metropolitana e no sul do estado do Rio Grande do Sul. Dos entrevistados, 18 possuem licenciatura em Educação Física. Destes, 12 possuem formação em nível de mestrado e 6 em nível de doutorado. Dos mestres, 3 estão em fase de estudos de doutoramento. Dos selecionados para a análise deste estudo, 4 possuem a titulação de mestre e 3 de doutor. Neste estudo esses dados servem como referências e pela delimitação do espaço não serão foco de análise.

Assim, na sequência do texto, apresentamos nossa análise sobre as categorias anteriormente citadas.

Tematização da cultura corporal de movimento

Criar identidade de área curricular (e não como momento de atividade) dentro do espaço escolar é um movimento que a EFE busca construir desde a década de 1980 (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 2000; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, 2010). Diversas foram as linhas criadas que buscaram dar “rumo” e significado a função da Educação Física escolar - abordagem

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

construtivista-interacionista; abordagem sistêmica; abordagem crítico-superadora (DARIDO, 2008). Nesse sentido, autores alinhados com as abordagens crítico-superadora (BRACHT, KUNZ, FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ), ao formularem suas propostas, parecem criar significados e receberem aportes de diversos professores dentro do IFRS. Várias são as respostas que identificam a Cultura Corporal de Movimento (CCM) como a centralidade da tematização da EF no espaço escolar do IFRS.

Professor IF2: Acredito que, em primeiro lugar, preparar o aluno para o exercício da cidadania, **auxiliando no desenvolvimento da capacidade de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade** (grifo nosso).

Professor IF3: Uma das funções da Educação Física é contribuir, juntamente com as demais disciplinas do currículo, e ações/projetos Administrativas, Ensino, Pesquisa e Extensão para a formação integral dos alunos, por meio do **estudo de diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal do Movimento, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão, assim como o alargamento das possibilidades de se movimentar e dos significados/sentidos das experiências de se movimentar** (grifo nosso).

Professor IF4: [...] A Educação Física, não só na Educação Profissional e Tecnológica, **mas em todos os sistemas educacionais tem a responsabilidade de fomentar o conhecimento sobre a cultura corporal do movimento**. Entre os objetivos, entendo que os mais importantes são: o de proporcionar aos discentes o aprendizado dos principais objetos de estudo da área de E.F. inseridos dentro dos esportes, da saúde e do lazer [...] (grifo nosso).

Professor IF6: Contribuir de forma ativa para uma formação humana, **integral, crítica e emancipatória através da vivência e da compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, ampliando o repertório de atividades corporais e dando condições para o estudante intervir socialmente de forma prática, autônoma, reflexiva, crítica e criativa sobre os aspectos relativos à cultura corporal de movimento humano** (grifo nosso).

Ao analisarmos as respostas dos Professores IF2, IF3, IF4 e IF6 percebemos a presença e importância destinadas a CCM. Para Pich (2014), a CCM no seu entendimento atual, referendado pela construção histórica da área, observa a necessidade da aproximação entre o corpo e o movimento com a simbologia estabelecida entre o homem e o seu mundo. Tais concepções apontadas pelos docentes correspondem a algo muito próximo do que é indicado pela BNCC (BRASIL, 2016) a qual indica a responsabilidade da Educação Física, qual seja:

é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2016, p. 211).

Nesse sentido, os professores ao indicarem direta ou indiretamente aspectos relacionados a CCM, também demonstram a apropriação de ideias ligadas ao movimento crítico da Educação Física. Tal movimento, que ganhou “corpo” pelo debate acadêmico (e aqui foi visualizado na resposta de diversos docentes), apresenta forte ligação com os marcos legais da constituição brasileira referente a responsabilidade da área nas instituições de ensino escolares. Esse avanço da área, mesmo que em nível de discurso, deixa claro que em alguns casos houve a superação da EFE tradicional (baseada no ensino dos esportes) ou utilitarista (exercitar-se para).

Os docentes, ao adotarem tais discursos, além de reconhecerem a CCM como a centralidade de ensino da EFE também carregam outras responsabilidades consigo, pois parece que ao superar o discurso do “exercitar-se para”, faz-se necessário colocar “algo no lugar”. Assim, as concepções enraizadas no discurso crítico da EFE, direciona a tematização dos conteúdos da área para novas formas de significado educacionais, os quais são explicados pela BNCC como a necessidade da

(re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2016, p. 211).

Tais concepções apresentadas pelos docentes parecem ter forte ligação com suas formações profissionais. Como apontado na parte metodológica, o alto número de docentes que possuem formação em nível de mestrado e doutorado parecem qualificar e atualizar os docentes frente aos discursos atuais da área. Conforme Boscatto e Darido (2020) as condições estruturais ofertadas pelos IFs servem de modelo de política de estado para a qualificação dos processos educacionais. Nesse sentido, parece existir relação entre a possibilidade de continuar estudando após a formação inicial e o tipo de trabalho realizado dentro dos espaços escolares.

Ainda que façamos o reconhecimento positivo das concepções pedagógicas relativas a EFE, reiteramos a ausência das respostas alusivas ao EMI ao EPT. Nesse sentido, para estes professores, parece-nos que o trabalho exercido no EMI pode ser o mesmo desenvolvido no ensino médio propedêutico. Deste modo entendemos que se cria um problema da área ao não reconhecer tais diferenças existentes e necessidades de trabalhos pedagógicos diferentes daqueles realizados em outras instituições. Assim emerge a próxima categoria de análise relativa aos docentes que visualizam a necessidade da integração curricular entre o EMI e o EPT.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A integração curricular

Pensar a integração curricular entre a formação básica e técnica vem sendo um desafio constante na educação brasileira. Esse desafio busca a superação de modelos de formação técnica exclusivamente voltados para a formação de mão de obra qualificada e barata, afim de atender o mercado capitalista. Nessa linha, o desafio atual da EPT é estabelecer conexões entre a formação profissional, a formação humana e o desenvolvimento de cidadão capazes de agirem com autonomia, serem críticos e reflexivos em sua caminhada de formação.

Corroborando o debate, Paranhos e Lamb (2015) entendem que o modelo tradicional de ensino, bancário, não pode mais ser aceito nas instituições escolares. Os autores entendem que a integração curricular pode ser uma das saídas estratégicas para superarmos a fragmentação do ensino, visto que cada vez mais o mundo e o mercado de trabalho demandam a formação de sujeitos capazes de enxergar o mundo de forma mais alargada e integrada, visualizando as diversas interconexões existente nas relações humanas. Essa proposição é advinda de um debate proposto desde a criação da Lei nº 9.394/96 (LDB), que tematizava a formação profissional no nível básico e deu base para a criação da resolução 06/12 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio no Brasil, a qual fortaleceu a ideia da integração curricular.

Nesse viés, ao analisarmos as respostas dos docentes participantes deste estudo, percebemos que os professores que demonstraram preocupação em integrar o currículo da EFE com a formação profissional, apontam a CCM como centralidade de tematização da área. Importante essa concepção em nosso entendimento, visto que, mesmo com o direcionamento do conteúdo à EPT, esta, no entendimento dos docentes, não deve carregar caráter utilitarista, e sim formativo. Entretanto, em suas formulações, fica clara a necessidade de visualizar novas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento das aulas de EFE ao pensarmos tal integração. Tais evidências são apontadas nas seguintes respostas

Professor IF1: [...] Entendo que o fato de estar inserida na educação profissional e tecnológica **não desobriga a EF dos mesmos objetivos que deve ter no ensino médio regular**. Caso contrário, estaríamos desenvolvendo uma espécie de "apartheid" no ensino médio brasileiro: um tipo de EF para o ensino profissional e um outro para o ensino regular. **Ou o fato de os alunos estarem matriculados numa escola profissional os proíbe do conhecimento/acesso (tematização/problematização) às diversas práticas corporais relacionadas à CCM?** [...] diria que tenho procurado contemplar em minhas aulas experiências formativas cujos objetivos **não obedecem prioritariamente à uma racionalidade instrumental e utilitarista**. Entendo que a formação humana vai além de

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

ensinar algo que "sirva para alguma coisa", no sentido pragmático e utilitarista. **Na trilha da perspectiva arendtiana, tenho entendido que há ações e experiências humanas às quais não se aplica a pergunta pela sua finalidade (para que servem?).** Elas não têm necessariamente nenhuma utilidade imediata e, muitas vezes, nem sequer visam atingir um "fim" exterior à própria atividade. Podem, contudo, ser dotadas de "sentido".

Professor IF5: Creio que os objetivos da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica são bem próximos aos da Educação Física na Educação Básica, que consiste na tematização do conjunto de conhecimentos advindos da cultura corporal do movimento. **A única diferença, a meu ver, é que a proposta dos institutos federais para o ensino técnico integrado, consiste na superação do dualismo entre propedêutico e profissional, e neste caso a Educação Física se insere também, como todos os outros componentes curriculares, na tentativa de tematizar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade numa perspectiva de integração. A sistematização das práticas corporais relacionadas a cultura corporal do movimento integradas a educação profissional, é um desafio posto para a Educação Física no currículo integrado.**

Professor IF7: Esta é uma questão que provoca uma série de dúvidas e ainda procuro pela melhor perspectiva de resposta. **Tenho encontrado dificuldades em desenvolver a EF vinculada à perspectiva da formação técnico-profissional e integrada com as demais disciplinas do currículo, o que é uma prerrogativa do ensino médio integrado.** Assim, tenho trabalhado com a ideia de que a EF, tanto na educação profissional quanto em outras modalidades educativas, possui a responsabilidade de oportunizar (e ensinar) aos estudantes conhecer, vivenciar e problematizar os conhecimentos **relacionados às práticas corporais, potencializando a emancipação intelectual e a formação de sujeitos políticos e favorecendo, à medida que desnaturaliza os assuntos tratados, a tomada de decisões autônomas (de forma mais específica relacionadas ao "objeto" de estudo da EF).** Para isso, as práticas corporais são ensinadas concebendo-as como sendo manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade, tratando-as de forma pluridimensional (saberes corporais e conceituais - técnicos e críticos).

Nas respostas dos docentes é notória a preocupação em pensar novos rumos à EFE e sua relação com o EMI e a EPT. Parece-nos, que assim como no estudo de Boscatto e Darido (2020; 2017) e de Andreani (2018), mesmo que tal preocupação ocupe lugar importante nas concepções docentes, ainda há muito o que se pensar e propor em relação a formulação de propostas que consigam contemplar o universo da EFE, do EMI e da EPT.

Uma hipótese por nós visualizada, que explica a dificuldade de tal integração, é a transformação que a área da EFE estabeleceu nas últimas décadas enquanto componente curricular da educação básica. Avançamos consideravelmente em aspectos pedagógicos e didáticos quando falamos de

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

educação básica, mas não o suficiente quanto falamos de EPT. Assim, por um lado, concordamos que por momentos vivemos uma situação de denúncia daquilo que não deveríamos fazer em nossas aulas (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; 2010), por outro, vivemos um momento de reconhecimento de propostas adequadas a finalidade da EFE (DARIDO, 2017).

Ou seja, podemos afirmar que em diversas situações conseguimos superar a ideia de EFE como momento de atividade e propô-la como componente curricular, com objetivos e finalidades bem definidos ao longo da educação básica (neste estudo fica claro que a CCM é fortemente reconhecida no IFRS como centralidade de tematização da área da EFE). Visualizar esse fato é um grande avanço da área e fazer com que os docentes consigam operar nessa lógica de trabalho (mesmo que aqui estejamos analisando discursos e não ações do “chão da escola”) parece garantir que os discentes terão acesso, e que possam, de fato, ofertar a formação esperada pela EFE.

Ainda, entendemos que no contexto do EMI e da EPT, a EFE parece engatinhar sobre formas de pensar e estabelecer possibilidades de conexão com a especificidade da formação técnica. Esse esforço, fruto de estudos já citados no corpo do texto, parece atuar em caráter de “alerta” para que novos esforços sejam empreendidos nessa linha de trabalho. Concordamos com o Professor IF1 que não devemos operar numa lógica de “apartheid”, mas chamamos a atenção para o fato de se fazer necessário aproximações, mesmo que de caráter transitórios, com a formação profissional ofertadas nos IF.

Paranhos e Lamb (2015) destacam que a integração entre propedêutico e técnico deve reconhecer a sociedade atual em que vivemos. Segundo os autores, o grande desafio do projeto de EPT é conseguirmos ofertar um currículo que articule os saberes da área técnica e da básica. Nesse sentido, muito mais do que formar profissionais, a ideia é possibilitar a formação de profissionais que consigam reconhecer e compreender a realidade onde estão sendo formados. Aqui, o grande desafio é conseguirmos operar mais na lógica da formação integrada do que técnica (sem deixar de desconsiderar ou hipervalorizar uma ou outra). Nessa lógica a formação técnica não é desvalorizada, mas a compreensão de como se dá a formação integrada, tentando localizar o sujeito no seu tempo e espaço de formação, poderá auxiliar os sujeitos a operarem numa lógica de menor subordinação a lógica do capital (PARANHOS; LAMB, 2015). Quem sabe deveríamos investir em uma lógica formativa que não desvincule a necessidade de uma inserção qualificada no mundo do trabalho, com uma qualificada compreensão deste. Algo como: atender entendendo e entender atendendo.

Considerações finais

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Ao buscar compreender as concepções docentes sobre a responsabilidade pedagógica da EFE visualizamos aspectos relevantes frente as formulações analisadas. Num primeiro momento, podemos afirmar que a EFE do IFRS parece estar bem alinhada com os aspectos legais (LDC; BNCC; OD) que norteiam o fazer docente. Este resultado nos indica que a EFE, mesmo que no plano de discurso (pois reconhecemos que existe um distanciamento entre este a prática), caminha na direção de possibilidades que de fato possam afirmar a EFE como componente curricular.

Ao cumprir sua função dentro da escola, a EFE auxilia na formação de sujeitos que possam de fato usufruir da autonomia, da crítica e da reflexividade. Possibilitar que os discentes possam reconhecer seus aspectos sociais e culturais atrelados as práticas corporais, poderá auxiliá-los na caminhada adulta em tomadas de decisões mais alinhadas com suas realidades e preferências. Outrossim, destacamos que ainda há espaço para tensionarmos debates no campo da EFE dentro do espaço escolar.

Importante frisar que mesmo que a CCM seja amplamente defendida dentro do IFRS como centralidade de estudo da EFE, não existe respostas concretas que estabeleçam relações com a EPT. Sabemos que esse assunto é sensível em todos os componentes curriculares (PARANHOS; LAMB, 2015), e tanto disciplinas básicas como técnicas precisam de maiores estudos e proposições para que tal dificuldade seja solucionada.

O cruzamento dos dados produzidos neste artigo com outros estudos que tematizam a mesma questão em outros IFs do Brasil apresentam as mesmas dificuldades de integração curricular. Talvez seja o momento dos docentes do EMI pensarem em formulações para a EFE e a EPT. Esse movimento nos faz lembrar do clássico “Entre o não mais e o ainda não” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009; 2010) e uma possível adaptação para uma terceira edição, em que fosse tematizada a EFE no âmbito do EMI a EPT. Nesse sentido, entendemos que mais estudos e investigações são necessários para que possamos de fato estar visualizando propostas condizentes com o ambiente proposto pelos IF e por todas as instituições de EMI a EPT.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, (45): 66-71. Acesso em 20/10/2017. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491/1485>

ANDREANI, F. O ensino da Educação Física no Instituto Federal de São Paulo. 2018, 189 f. Dissertação (Mestrado Profissional)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

2018

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação Física Escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BORGES, R. B; FRAGA, A. B; GONZÁLEZ, F. J; SCHWENGBER, M. S; CARLAN, P; SILVA, S. P. da. Os fatores que influenciam na mudança de atuação docente de professores de educação física escolar: mapeando um caso. In: SAWITZKI, R. L; MARTINY, L. E; JAEGER. A. A. Vida, vivência e experiência de professores de Educação Física. Curitiba, CRV, 2019, 220 p.

BOSCATTO, J. D; DARIDO, S. C. A Educação Física no ensino médio integrado à Educação Profissional E Tecnológica: Percepções Curriculares. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia: v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

BOSCATTO, J. D; DARIDO, S. C. **A Educação Física nos institutos federais: “o quê” e o “para quê” ensinar?** Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-17, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72210>

BOSCATTO, Juliano, Daniel; DARIDO, Suraya, Cristina. Educação Física no ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica: Percepções Curriculares. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia: v. 20, n.1, jan. /mar. 2017.

BOUFLEUER, J. P. Educação. In: **Dicionário Crítico de Educação Física**. GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. Ijuí, Editora Unijuí, 2014, 680 p.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Acesso em 15/07/2017. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>

BRASIL **Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Organização didática do IFRS**. Pró-reitoria de Ensino. Bento Gonçalves, maio de 2015. Acesso em 30/08/2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 09 de janeiro de 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília – Seção 1 – 30/12/2008, p. 1. 2008.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/724044.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BRASIL. **Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>. Acesso em 01/07/2020

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. As principais tendências pedagógicas da Educação Física escolar a partir da década de 80. IN: **Repositório aberto**. Disponível em <http://www.motricidade.com/index.php/repositorio-aberto/40-docencia/1170-as-principais-tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar-a-partir-da-decada-de-80>. Acesso em 20/07/2020

DARIDO, S. C. Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí, Editora Unijuí, 2017, 520 p.

GONZÁLEZ, F. J; FRAGA, A. B. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim, Edelbra, 2012. 208 p

_____; FENSTERSEIFER, P. E. "Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 10-21, 2010

_____; FENSTERSEIFER, P. E. . Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 9-24, 2009.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PICH, Santiago. Cultura Corporal de Movimento. In: **Dicionário Crítico de Educação Física**. GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. Ijuí, Editora Unijuí, 2014, 680 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., Rev. e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

PARANHOS, M. A. L; LAMB, M. E. A resolução nº 06/12 e o desafio da integração. In: **Formação continuada Macromissioneira**. GASTALDO, L. F; ARENHART, L. O; ANGST, F. Tubarão, Editora Copiart, 2015.

Parecer CEUA: 3.621.173